AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

CAMINHOS DE HEKATE

MAGIA DE CURA E SAÚDE

Ervas, feitiços e rituais de amparo
e recomposição espiritual



RODRIGO PIRES

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

Um grimório de magia de cura espiritual

Este grimório reúne magia de cura espiritual: banhos consagrados, feitiços com ervas e cristais, velas, amuletos, símbolos e devoções. Cada trabalho tem uma intenção, uma matéria que a recebe, um gesto que a movimenta e um encerramento. Você encontrará receitas para executar, não apenas ideias para contemplar.

Cura, aqui, é recomposição espiritual e fortalecimento do vínculo com a vida. A prática não promete eliminar doenças nem substitui diagnóstico, tratamento ou atendimento de urgência. Adoecer não é falha de fé; nenhum resultado ritual determina o valor de uma pessoa.

Os 37 trabalhos são composições contemporâneas: 29 feitiços, três rituais devocionais, um ritual composto, duas preparações e duas práticas auxiliares. As escolhas de materiais são explicadas ao longo do livro. As devoções a Hekate e Rafael são caminhos distintos e opcionais; escolha aquela com a qual já existe afinidade.

Leia a receita inteira, incluindo o destino dos materiais, antes de começar. Separe uma operação por vez, prepare o espaço e reserve o tempo de que ela precisa. A repetição consciente aprofunda o aprendizado; acumular montagens não é requisito para praticar.

Como escolher seu trabalho

Leia os fundamentos e consulte o índice individual. Os capítulos 3 a 5 trabalham água, pedras e luz; os capítulos 6 a 10 oferecem repouso, amuletos, plantas, passagens e cuidado compartilhado. Os capítulos 11 a 15 reúnem devoção, símbolos, um ciclo de prática e encerramentos. A numeração serve à consulta: não há obrigação de cumprir todos os trabalhos.

Rodrigo Pires • Caminhos de Hekate

Magia de Cura e Saúde • Edição revista • 2026

Texto, organização e direção da coleção: Rodrigo Pires, com assistência editorial e visual de inteligência artificial.

Cuidados com a matéria: não ingira ingredientes do altar nem prepare elixires com cristais. Use apenas plantas identificadas e próprias para o uso indicado. Nos banhos, respeite as orientações de pele da receita. Mantenha plantas, fios e peças pequenas fora do alcance de crianças e animais.

Velas exigem castiçal firme, base não inflamável, distância dos demais materiais e supervisão contínua. A luz elétrica é a alternativa sem chama. Este livro não requer queima de ervas nem óleos essenciais. As ilustrações apresentam a atmosfera da obra; a montagem exata segue as receitas.

AMOSTRA GRATUITA | Sumário da edição integral

Sumário

Índice dos trabalhos 4

01 A arte mágica de amparar a vida 7

02 Ervas e águas na linguagem do amparo 10

03 Banhos de acolhimento e renovação 12

04 Pedras que dão forma à permanência 16

05 Luzes para recompor o espaço sagrado 20

06 Dar lugar ao repouso 24

07 Fios que sustentam e recipientes que guardam 28

08 Plantas que acompanham o retorno 32

09 Reabrir passagens 35

10 Acender uma presença por alguém 38

11 A devoção como presença no trabalho mágico 41

12 Símbolos que conduzem a operação 44

13 A magia que acompanha um período 48

14 A arte de concluir um trabalho 52

15 Um grimório em prática 55

Caderno do praticante 58

Correspondências e referências 63

AMOSTRA GRATUITA | Sumário da edição integral

Índice dos trabalhos

Consulte cada trabalho pelo nome e pela página. A numeração identifica o repertório, não uma sequência obrigatória: 29 feitiços, três rituais devocionais, um ritual composto, duas preparações e duas práticas auxiliares.

Preparação 01 Altar do cuidado 8
Preparação 02 Água lustral do recomeço 11
Feitiço 03 Banho de camomila do acolhimento 12
Feitiço 04 Banho de rosas da conciliação espiritual 13
Feitiço 05 Banho solar de calêndula 14
Feitiço 06 Banho de manjericão da renovação 14
Feitiço 07 Círculo de quartzo do amparo 17
Feitiço 08 Pedra consagrada para a firmeza do caminho 18
Feitiço 09 Mandala de jaspe e sementes 18
Feitiço 10 Vela verde da recomposição espiritual 20
Feitiço 11 Vela branca e selo do repouso 21
Feitiço 12 Luz velada para os dias frágeis 21
Feitiço 13 O envelope de lavanda 25
Feitiço 14 A tigela lunar de repouso 26
Feitiço 15 O selo do quarto 26
Feitiço 16 A trança verde de constância 28
Feitiço 17 O pote seco de amparo 29
Feitiço 18 A costura das margens 30
Feitiço 19 O ramo que marca o retorno 32
Feitiço 20 A guirlanda de oliveira 33
Feitiço 21 O jardim votivo em um vaso 34
Feitiço 22 O sino da reabertura 35
Feitiço 23 A chave do amparo 36
Feitiço 24 A tigela de sal para soltar o desgaste 37
Ritual devocional 25 A luz consentida 38
Ritual devocional 26 A chave e a chama de Hekate 42
Ritual devocional 27 A senda verde de Rafael 43
Feitiço 28 O pentagrama da recomposição elemental 44
Feitiço 29 O sigilo da força reunida 45
Feitiço 30 A fita da passagem aberta 46
Ritual composto 31 Sete dias de recomposição espiritual 48
Feitiço 32 O resguardo de quem cuida 50
Feitiço 33 A soleira do retorno 51
Feitiço 34 Desatar um ciclo ritual 52
Feitiço 35 A desconsagração do amuleto 53
Prática auxiliar 36 O inventário do altar 54
Prática auxiliar 37 Registro e escolha do próximo rito 56

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

PARTE I

Matéria e fundamentos do cuidado

Prepare o altar e trabalhe com água, plantas, minerais e luz.

Consagrar o espaço › **Preparar quatro banhos** › **Firmar pedras e luz**

Leia a montagem e o encerramento antes de separar os materiais. Escolha uma operação e deixe as demais para outra ocasião.

01 A arte mágica de amparar a vida



Ilustração simbólica. Para a montagem dos trabalhos, siga as receitas.

Uma água preparada para banhar, uma vela dedicada, uma pedra consagrada e um ramo que cruza o limiar são instrumentos de feitiçaria. Neste livro, a cura espiritual será trabalhada por meio dessas matérias: lavando, reunindo, selando, invocando e renovando. O propósito é recompor o campo da vida quando o sofrimento, o desgaste ou uma passagem difícil pedem amparo. A prática começa no altar, mas precisa terminar com a mesma clareza com que começou.

A palavra cura abre aqui um campo espiritual de recomposição e amparo. A feitiçaria ganha corpo nas ervas preparadas, nas águas consagradas, nos cristais dedicados e nos fios que recebem nós. O praticante escolhe a matéria, estabelece a finalidade e conduz o trabalho até seu fechamento.

As receitas são composições contemporâneas desta obra. Quando uma referência religiosa aparecer, sua origem será nomeada, e uma criação atual não será apresentada como segredo ancestral. Você encontrará duas preparações, vinte e nove feitiços, três rituais devocionais, um ritual composto e duas práticas auxiliares. As categorias distinguem uma operação mágica de uma ferramenta que ajuda a prepará-la ou registrá-la.

Uma linguagem para o cuidado

O banho leva a intenção ao corpo por meio da água; a consagração fixa uma função num objeto; a invocação dirige uma palavra ao sagrado. Essas operações têm parentesco, mas não são intercambiáveis. Um saquinho fechado conserva e concentra. Uma guirlanda contorna. Uma chave abre. É a relação entre matéria e gesto que dá identidade ao trabalho, mais do que a quantidade de ingredientes sobre a mesa.

Na magia de recomposição, é útil reconhecer a diferença entre retirar, restaurar e proteger. Retirar pede uma passagem para fora: a água escoa, o laço é desfeito, o objeto é recolhido. Restaurar pede

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

reunião: a trama recebe outro fio, a luz ocupa o centro, a pedra recebe uma carga ritual. Proteger pede uma borda: um círculo, um selo, uma soleira. Escolha qual desses movimentos responde ao que você deseja trabalhar; misturá-los sem ordem costuma produzir receitas confusas.

Uma prática pode combinar os três movimentos, desde que o percurso seja legível. Primeiro se prepara o território, depois se realiza a operação principal e, por último, se encerra. A abertura não precisa ser longa. Uma frase precisa e um gesto inteiro valem mais do que uma sequência de invocações copiadas sem compreender a quem se dirigem.

O corpo não é um obstáculo a vencer

Prepare o local para trabalhar com conforto. Deixe água, toalha e recipientes ao alcance, verifique o piso e organize uma superfície firme. Não são necessários jejum, privação de sono, posições dolorosas ou respirações forçadas. Quem precisa de ajuda para o banho habitual deve conservar essa ajuda no banho ritual. Interrompa se houver mal-estar.

Não use fogo perto de oxigênio suplementar nem onde houver proibição de chama. Mantenha ervas, cristais, fios e pilhas fora do alcance de crianças e animais. Este volume não propõe fumigações: plantas queimadas e incensos acrescentariam fumaça a práticas pensadas para ambientes de repouso. Não passe banhos ou preparações em animais.

Para uma dedicação a outra pessoa, obtenha seu consentimento e respeite o nome pelo qual ela deseja ser mencionada. Não exponha diagnósticos, fotografias ou detalhes íntimos. Uma pessoa pode aceitar uma oração e recusar um banho; a autorização para um gesto não abrange todos os outros.

O fio que atravessa a operação

Formule a intenção como uma tarefa: consagrar um amuleto de sustentação, lavar o peso espiritual de uma passagem, guardar o espaço de repouso. Depois escolha o gesto que a realiza. Na operação, fale com firmeza: “Consagro”, “reúno”, “abro”, “encerro”. Não é preciso enfraquecer cada frase com uma dúvida; tampouco prometer que o rito resolverá tudo.

As correspondências adotadas neste livro formam um vocabulário próprio: o verde acompanha renovação; o branco, purificação e repouso; o rosa, conciliação; o quartzo, concentração; o jaspe, firmeza. A matéria ganha função quando entra numa sequência. Uma pedra sobre a mesa ainda é uma pedra sobre a mesa. Limpa, nomeada, consagrada e colocada para guardar um ponto definido, torna-se um instrumento daquele trabalho.

O prazo determina quando a montagem será recolhida. Um rito de sete dias termina no sétimo dia, e não quando você considerar que a vida ficou perfeita. Ao encerrar, desfaça a operação na ordem indicada, agradeça e dê destino aos materiais. Esse fechamento permite reconhecer o que foi feito e escolher conscientemente se outra prática será necessária.

Preparação 01 Altar do cuidado

Esta preparação consagra um território de trabalho. A tigela recebe, a pedra firma e a mão delimita. O altar cabe numa bandeja e será aberto apenas pelo tempo necessário ao rito escolhido.

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

Materiais

- Uma bandeja firme com cerca de trinta centímetros de largura.
- Um pano claro limpo, menor que a base e sem pontas pendentes.
- Uma tigela vazia de cerâmica ou vidro e uma pedra lisa limpa e seca.
- Um pequeno sino ou uma colher de madeira para tocar suavemente a borda da bandeja.

Execução

Estenda o pano e coloque a tigela no centro. Apoie a pedra atrás dela, deixando a frente livre para suas mãos. Diga o nome do trabalho que fará ali. Depois percorra com o indicador, no ar, a borda da bandeja, começando pela frente e completando uma volta no sentido horário: “Delimito este chão. Aqui se reúne minha arte de curar em espírito”.

Toque a pedra e diga: “Firmeza para o trabalho”. Toque a borda da tigela: “Receptáculo para a força que invoco”. Dê um toque suave no sino ou na bandeja. O som marca a abertura. Estenda as mãos sobre a montagem, sem tocar os objetos, e pronuncie: “Consagro este altar à recomposição, ao abrigo e à vida. O que aqui se fizer terá direção e término”.

Acomode os materiais do rito dentro do espaço delimitado, sem empilhar objetos. Uma vela, quando usada, ficará em base própria, completamente separada do pano e dos demais materiais inflamáveis. A bandeja não precisa conter tudo; seu centro pode permanecer reservado à tigela e à pedra.

Duração e encerramento

Mantenha o altar aberto durante um único trabalho. Ao terminar, recolha primeiro os materiais daquele rito. Dê outro toque suave e percorra a borda no sentido contrário: “Concluo a operação e recolho este território”. Retire a pedra, lave e seque a tigela, dobre o pano e guarde a bandeja.

Se for necessário interromper, faça o encerramento breve e registre onde parou. Nenhum objeto precisa permanecer exposto por receio de desmontar o altar. Uma nova sessão começa com uma nova abertura.

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

Feitiço 13 O envelope de lavanda

Este envelope é um pequeno talismã de recolhimento. A lavanda oferece a matéria aromática, a ametista concentra a dedicação durante a consagração e a dobra voltada para dentro encerra o movimento do dia. Depois de preparado, o envelope permanece no quarto por sete noites. A pedra será recolhida ao altar, não ficará solta na cama.

Materiais

- Um envelope de papel e um retângulo pequeno de papel branco.
- Meia colher de chá de flores secas de lavanda identificada como Lavandula angustifolia, sem mofo.
- Uma ametista rolada, limpa e sem pontas, uma bandeja, lápis e pano seco.

Preparação e consagração

Escolha uma hora em que já possa encerrar as atividades principais do dia. Na bandeja, disponha o envelope aberto à esquerda, a pedra no centro e a lavanda à direita. Escreva no papel “Sossego e guarda durante estas sete noites”. Evite incluir nomes de outras pessoas ou pedidos diferentes: a precisão do talismã depende de uma função definida.

Segure a ametista entre as mãos. Inspire e expire normalmente três vezes, sem retenções. Visualize uma luz violeta suave envolvendo a pedra e diga: “Ametista, receba o ofício de reunir esta consagração. O tumulto se recolhe; o sossego encontra morada.” Pouse-a sobre o papel por um minuto. Esse contato transmite ao pedido a dedicação que você acabou de firmar.

Retire a pedra. Coloque a lavanda sobre o papel e dobre as bordas para o centro, formando um pequeno pacote que contenha as flores. Em cada dobra, pronuncie uma parte da fórmula: “Recolho a dispersão. Firmo a paz. Resguardo a noite.” Introduza o pacote no envelope e feche a aba. Com a pedra, toque suavemente os quatro cantos do envelope, depois o centro, dizendo: “Por esta matéria e por esta palavra, o ofício está firmado.”

Guarda e encerramento

Deixe o envelope deitado na bandeja e devolva a ametista ao altar. Mantenha-o seco por sete noites. Se aromas provocam desconforto ou há risco de acesso por animais, prepare a mesma clausura com a ametista sobre o pedido, sem lavanda; escreva no envelope “talismã de ametista” para registrar a mudança. Não use óleo essencial para substituir as flores.

Na última manhã, abra o envelope e desdobre o pacote. Diga: “Desfaço a clausura e encerro esta guarda. A matéria está liberada.” Recolha as flores ao descarte doméstico, recicle o papel limpo e limpe a bandeja. A ametista pode ser reutilizada depois de passar por um pano seco. O envelope não vai sob o travesseiro, e seu conteúdo não é chá.